

PRR: Chegou o momento de Executar



**Manuel Reis
Campos**

Presidente da CPCI
e da AICCOPN
www.aiccopn.pt

Inicia-se, no plano autárquico, mais um ciclo político e, tal como o Senhor Presidente da República fez questão de destacar, este será um mandato particularmente relevante para o futuro do País porque é precisamente ao longo dos próximos anos que se executará a maior parte dos fundos europeus previstos no PRR – Plano de Recuperação e Resiliência português e, naturalmente, o papel do Poder Local é determinante para a sua implementação.

Com efeito, o PRR ocupou um lugar de destaque na campanha eleitoral e, independentemente dos diferentes posicionamentos político-partidários, a conclusão transversal a que se pode chegar é que estes fundos europeus são recursos essenciais para a generalidade dos territórios poderem concretizar investimentos reclamados pelas populações e pelas empresas e ganhar uma competitividade que é decisiva, sobretudo, no Interior.

Foi, também, possível constatar as elevadas expectativas e o grau de mobilização de toda uma sociedade que pretende ver Portugal retomar um caminho de crescimento económico, de criação de emprego e de convergência com uma Europa que prepara uma forte aposta no investimento. As empresas do Setor da Construção e do Imobiliário, a quem cabe um papel central na implementação desta estratégia nacional e europeia, estão preparadas para uma vez mais dar resposta aos desafios colocados pelo País. Compete, agora, ao poder político, assumir os compromissos, definir e cumprir um rigoroso planeamento dos projetos a executar, iniciando, desde já, a sua efetiva implementação.

É certo que existem constrangimentos conjunturais ao nível de questões como a falta de mão de obra ou a subida abrupta, inesperada e generalizada dos preços das matérias-primas dos materiais de construção, que necessitam de soluções concretas, as quais temos defendido. A reorientação da formação profissional para que esta possa dar resposta às necessidades do mercado, tirando partido dos centros de excelência do Setor, o CICCOPN e o CENFIC, a definição de preços base realistas para os concursos e de mecanismos para fazer face às variações significativas de preços, são exemplos de medidas necessárias para que as empresas possam manter o seu posicionamento competitivo, fator que se torna ainda mais relevante perante uma crescente concorrência externa.

Concretizar o PRR, maximizando os seus efeitos sobre o emprego e a economia nacionais, é um desígnio que requer a participação de todos e que têm de começar a ser uma realidade com impacto na coesão social e territorial.